

VISTA DO RIO JUCU: apesar do aumento na vazão do rio devido às últimas chuvas, o alerta para o Estado continua, com restrições para captação de água para agricultores e indústria

Rio Jucu tem maior nível em 1 ano



ELIO DE CASTRO: mais chuva

O rio, que estava com a vazão de 8 mil litros por segundo, chegou a 30 mil litros por segundo. Mas situação ainda é de alerta

Daniel Figueredo
Nilo Tardin
Verônica Aguiar

Os dias chuvosos da última semana fizeram o Rio Jucu atingir a maior vazão nos últimos 12 meses. O rio, que estava com a vazão de 8 mil litros por segundo há uma semana, ontem contabilizava 30 mil litros por segundo. As chuvas também afetaram os níveis do rio Santa Maria da Vitória e do Rio Doce.

Porém, segundo o diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Paulo Paim, ainda é preciso manter o alerta para o Estado, com restrições para captação de água para agricultores e indústria.

“A vazão nos tranquiliza, pois há

possibilidade de sairmos do sufoco. Mas ainda não temos uma permanência desse estado por tempo suficiente para garantir o relaxamento das resoluções.”

Segundo ele, a avaliação da situação vai ser feita em fevereiro, prazo da resolução que restringe ao período noturno a captação de água para agricultura e indústria. A resolução foi renovada na terça-feira.

“Vamos ver o comportamento das chuvas nas próximas semanas. Se mantiver próximo do que está agora, e garantindo vazão constante entre a máxima e a crítica, voltamos ao estado de atenção, onde há mais necessidade de economia que restrições”, explicou.

Segundo o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu, Elio de Castro, como a terra ainda

“Ainda não temos uma permanência desse estado por tempo suficiente para garantir o relaxamento”

Paulo Paim, presidente da Agerh

está muito seca, a tendência é que a água vá direto para o rio, aumentando rapidamente a sua vazão.

“Em 2015, perdemos todo o ciclo da chuva e a recarga hídrica está baixa. Essa chuva ainda não é o suficiente. Precisamos, para que o rio volte a ter níveis de 2014, que chova o fim de janeiro inteiro, que em fevereiro e março também tenhamos chuva, senão o rio voltará a secar e ficar em estado crítico.”

O rio Santa Maria da Vitória também teve aumento na sua vazão, passando de 2.819 litros por segundo na última semana para 9.388 li-

tros por segundo.

Após uma longa estiagem, o tempo chuvoso elevou o nível do Rio Doce em Baixo Guandu e Colatina. A profundidade aumentou para 4,75 metros. Mas o perigo de enchente foi afastado pelo coordenador da Defesa Civil de Baixo Guandu, Valdério Walger.

“A cheia requer atenção. A situação está normalizada, o risco de alagamentos é no rio Guandu devido às chuvas intensas nas cabeceiras. Porém, informações de Afonso Cláudio e Laranja da Terra indicam que o nível já baixou.”

NILO TARDIN



RIO DOCE, EM COLATINA: chuvas também afetaram o nível do rio, que teve profundidade aumentada para 4,75m

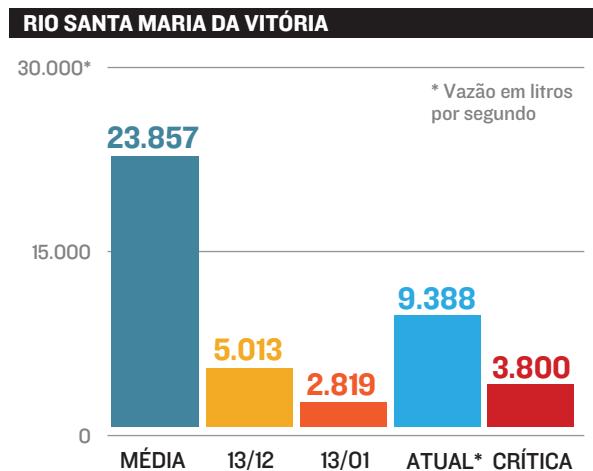
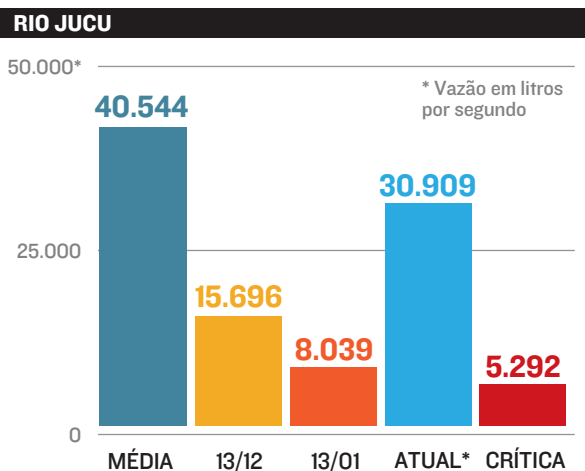
Alerta para chuva forte e alagamentos até domingo

Deslizamentos e alagamentos podem acontecer até o domingo por causa das chuvas no Estado. Um boletim divulgado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) apontou ser necessário ter atenção aos locais onde já ocorreram muitas chuvas, como a Grande Vitória, região serrana e Noroeste do Estado.

Segundo o instituto, a zona de convergência deve ficar até domingo no Estado, fazendo com que o tempo fique fechado na maior parte dos dias. Hoje, a previsão é de chuvas fortes principalmente no Norte do Estado.

Devido à chuva, cinco voos atrasaram e oito foram cancelados ontem no aeroporto de Vitória. No Rio de Janeiro, um total de 190 voos foram cancelados no Aeroporto Santos Dumont.

A vazão dos rios Santa Maria também teve aumento



Obs.: Captação da Cesan no Rio Jucu, realizada em 20/01/2016.

Obs.: Captação da Cesan no Rio Santa Maria da Vitória realizada em 20/01/2016.

Ano de 2015 foi o mais quente

O ano passado foi o mais quente do planeta, desde que começaram os registros de temperatura no final do século XIX, superando claramente o recorde de 2014, de acordo com estudos independentes da agência espacial Nasa e da Agência Nacional Oceânica e Atmosférica (Noaa), dos Estados Unidos.

Segundo os cientistas, para todo o ano passado, a temperatura média da Terra e dos oceanos foi 0,90°C acima da média do século XX, sendo a mais alta já registrada desde 1880.

A temperatura ficou 0,13°C acima do recorde anterior, em 2014. E, entre os 12 meses do ano, dezembro foi o recordista dos termômetros.

Os cientistas associaram as altas temperaturas ao El Niño, que

aquece as águas do Oceano Pacífico, e principalmente à poluição produzida pela queima de combustíveis fósseis, como a gasolina.

Para 2016, a tendência, segundo especialistas, é de novos recordes.

ESTUDO

A informação leva em consideração os dados desde que tiveram início os registros de temperatura, no final do século XIX.

As análises da Nasa têm por base medições meteorológicas, navios e boias de temperatura nos oceanos, e estações de pesquisa da Antártida. A Nasa e a Noaa, utilizam os mesmos dados, porém metodologias diferentes para chegarem ao resultado.